

Evento: XXV Jornada de Pesquisa
ODS: 4 - Educação de qualidade

OLHARES SOBRE A CONSTITUIÇÃO E PRODUÇÃO DOS SABERES NA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA SAÚDE COLETIVA¹

LOOKS AT THE CONSTITUTION AND PRODUCTION OF KNOWLEDGE TRAINING IN PHYSICAL EDUCATION IN COLLECTIVE HEALTH

Ana Claudia Soares², Simone Zientarski Fontana³, Maristela Borin Busnello⁴

¹ Artigo científico desenvolvido no Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), Graduada em Educação Física Bacharelado pela UNIJUI. Bolsista CAPES. E-mail: ana.cs@sou.unijui.edu.br

³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), E-mail: simonezientarski23@gmail.com

⁴ Professora Doutora em Educação do Programa de Pós Graduação em Educação nas Ciências (UNIJUI), E-mail: marisb@unijui.edu.br

Resumo: O objetivo deste texto é refletir sobre a constituição dos saberes e fazeres profissionais mobilizados pelos profissionais de educação física (PEF) durante sua trajetória em saúde coletiva. Esse processo resulta de uma pesquisa que visa compreender a constituição e produção de saberes profissionais. A análise amparou-se na metodologia de análise textual discursiva de Moraes e Galiazzi (2011), a qual foi utilizada para descrever a percepção dos profissionais sobre esse processo, a partir, de suas falas. Os achados deste movimento desencadeiam a ideia de que é visível que a atuação dos PEF no Sistema Único de Saúde (SUS) necessita de uma reformulação, embasada na mobilização dos saberes e fazeres profissionais com ênfase no SUS. Manter-se ativo, em busca de novos cursos relacionados à sua área de atuação e de aprimoramento é outro ponto fundamental descrito nesta pesquisa. Além deste, vale destacar também a ideia de que os profissionais pontuam lacunas sobre a temática do SUS em seu processo de formação, o que de certa forma os desmotiva a buscar pelo desconhecido. Não basta sentar e esperar por profissionais capazes de mobilizar saberes e fazeres em saúde, é preciso, construí-los e edifica-los constantemente. O distanciamento entre a atuação profissional e o conhecimento científico, atrapalha por si só a efetivação da atividade profissional e com isso a constituição e produção dos saberes docentes. Uma postura pautada na crença de que a formação é contínua e precisa ser constantemente posta em reflexão, corrobora para a criação de novos caminhos de aprimoramento nos serviços do SUS, o que é especialmente necessário por se tratar de uma relação essencialmente humana, voltada ao cuidado com o outro e consigo mesmo.

Abstract: The purpose of this text is to reflect on the constitution of knowledge and professional actions mobilized by physical education professionals (PEF) during their trajectory in public health. This process results from research that aims to understand the constitution and production of professional knowledge. The analysis was based on the methodology of textual discourse analysis by Moraes and Galiazzi (2011), which was used to describe the perception of professionals about this process, based on their speeches. The findings of this movement trigger the idea that it is visible that the performance of the PEF in the Unified Health System (SUS) needs a reformulation, based on the mobilization of knowledge and professional practices with an emphasis on SUS. Staying active, looking for new courses related to your area of expertise and improvement is another fundamental

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

point described in this research. In addition to this, it is also worth noting the idea that professionals point out gaps on the SUS theme in their training process, which in a way discourages them from looking for the unknown. It is not enough to sit and wait for professionals capable of mobilizing knowledge and actions in health, it is necessary to constantly build and build them. The gap between professional performance and scientific knowledge, in itself, hinders the realization of professional activity and with it the constitution and production of teaching knowledge. A posture based on the belief that training is continuous and needs to be constantly put into reflection, corroborates the creation of new ways of improving SUS services, which is especially necessary because it is an essentially human relationship, focused on care with each other and with yourself.

Palavra-chave: Saberes; Fazeres; Profissionais de Educação Física; Saúde Coletiva;

Keyword: Knowledge; Doings; Physical Education Professionals; Collective Health;

INTRODUÇÃO

A constituição teórica dos saberes profissionais se estabelece em uma estreita relação com o aprender a ensinar, desaprender e reaprender, construir e desconstruir, estando ela envolvida em qualquer que seja a área de atuação profissional que articule o ato de educar, ensinar e gerenciar conhecimentos. A constituição dos saberes e a forma com que a sua produção se estabelece, baliza o processo de aprendizagem dos sujeitos, e é a partir desse processo de aprender, seja ele no lócus do aluno, professor ou especialista, que as aprendizagens tornam-se produto do conhecimento. De acordo com Tardif (2013) essa perspectiva, durante anos, foi conhecida como um processo de mobilização de saberes-fazeres de habilidades, competências e atitudes em que o processo de constituição educacional, os vínculos sociais e históricos dos indivíduos se apresentavam como papel importante na estruturação da formação e constituição profissional. A formação inicial é um marco na constituição dos saberes profissionais e suas experiências e vivências podem refletir sobre a atuação profissional dos educadores físicos.

Nesse sentido, a partir das práticas vivenciadas, dos estudos, dos aperfeiçoamentos teóricos e práticos, os saberes se constituem muito além do que apenas a linguagem teórica, mas sim se potencializam numa ótica humanística e dotada de sentidos, por indivíduos, em movimento por toda a vida.

Este trabalho visa à reflexão sobre o processo de construção dos saberes de um conjunto de profissionais de educação física (PEF) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e sua relação com a formação profissional e sua atuação nos serviços de saúde.



Evento: XXV Jornada de Pesquisa
ODS: 4 - Educação de qualidade

METODOLOGIA

O estudo tem caráter descritivo e abordagem qualitativa. A amostra da pesquisa buscou representar a realidade da atuação profissional dos educadores físicos de dois municípios pertencentes à 17ª Coordenadoria Regional de Saúde. Um dos critérios de delimitação foi que, os municípios apresentassem um número consideravelmente, próximo, (de acordo com a sua realidade populacional) de PEF em atuação na saúde coletiva. Assim, a amostra escolhida para a realização dessa pesquisa corresponde a dois municípios da 17ª Região de Saúde, localizada no Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Os municípios serão referidos aqui como M1 e M2, e os profissionais colaboradores PEF 1; PEF 2, PEF 3 e PEF (dois do M1 e dois do M2) os quais desempenham suas atividades em conjunto com as equipes de saúde nos serviços de seus respectivos municípios, sejam eles na Estratégia Saúde da Família (ESF), no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NAFS), ou no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS).

Foi aplicado um questionário com perguntas abertas e semiestruturadas, a partir de um roteiro de temas de interesse previamente estabelecido, sendo as entrevistas gravadas e posteriormente transcritas. Neste trabalho, vamos discorrer apenas sob o núcleo que abarca a constituição dos saberes profissionais dos PEF no SUS. A análise dos dados ocorreu por intermédio da metodologia de análise textual discursiva Moraes e Galiuzzi (2011), que visa discutir os dados por intermédio da desconstrução das respostas encontradas.

A CONSTITUIÇÃO DO SABER E FAZER EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA SAÚDE COLETIVA

A partir da produção dos dados da pesquisa, foi possível identificar algumas características importantes relacionadas à mobilização de saberes interligados ao processo de formação inicial dos PEF, que são semelhantes entre os sujeitos (ao menos em suas falas). À seguir, apresentamos algumas transcrições das falas provenientes dos sujeitos, referentes, à constituição dos saberes profissionais relacionados à área de saúde coletiva, advindos do seu processo de formação inicial:

Dizem os PEF, que em seus processos de formação profissional:

“eu vi mais a questão de atividades física para a promoção da saúde em grupos, como prevenir doenças, mas não era direcionado ao campo de saúde que eu atuo no caso a saúde pública” (S1).

Evento: XXV Jornada de Pesquisa
ODS: 4 - Educação de qualidade

“tive contato com esse assunto em poucos momentos. Foi na prática que aprendi ao participar dos encontros e conferências de saúde. As conversas com os colegas também ajudam” (S2).

“não tive nenhum conteúdo específico que falasse sobre saúde na saúde pública. Pra mim isso era coisa de outro mundo, não tinha noção nem de como trabalhar. Os conteúdo que tive foram mais relacionados à como prevenir doenças de maneira mais biológica e fisiológica”. (S3)

“as disciplinas que mais me ajudaram foi atividade física e promoção da saúde I e II. Avaliação e prescrição também me ajudou e por incrível que pareça, as disciplinas que tive recreação como Movimento, me ajudaram” (S4).

A partir das falas dos sujeitos é possível evidenciar que eles pouco relataram experiências em suas formações iniciais, que caracterizem vivências mais próximas do SUS (suas abrangências, contextualização), sejam elas relacionadas às suas abordagens teóricas ou práticas. Além da dificuldade de articular a mobilização dos saberes no processo de constituição profissional, as afirmações vão de acordo com a ideia de Ceccim e Bilibio (2007, p. 3) de “que os estudos sobre o SUS e a Saúde Coletiva ocupam lugar de pouco prestígio nas grades curriculares. A demanda crescente por profissionais aptos ao trabalho no SUS não efetivou uma formação interdisciplinar e voltada às necessidades de saúde” e por tanto os PEF, ainda encontram dificuldades quando saem das Instituições de Ensino Superior (IES) em suas eventuais atuações no SUS.

Ainda, é possível destacar que a formação dos profissionais atuantes nos serviços de saúde como também dos PEF tem uma tradição imbricada no modelo biomédico da saúde. Moldado no pensamento cartesiano, este modelo se fundamenta na supervalorização do conhecimento científico em detrimento dos saberes populares, que, de acordo com esta visão, nada tem a acrescentar diante das prescrições rígidas dos comportamentos considerados adequados e ideais. A relação do profissional que atende os sujeitos é verticalizada e autoritária (ROCHA; CENTURIÃO, 2007).

Nesse contexto, faz-se importante afirmar que entendemos que esta é uma lógica simples de pensar os processos relacionados à saúde. Isso porque o modelo biomédico afirma-se na consideração, apenas, dos aspectos biológicos do sujeito, analisados a luz do binômio saúde-doença. (ROCHA; CENTURIÃO, 2007). No entanto, o sujeito não é limitado ao teor estritamente biológico, estando ele envolvido em muitas outras dimensões, como a afetiva, a cognitiva, além de estar imerso em

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

um contexto social, cultural e econômico, enfim, histórico. Diante disso, tratar apenas dos aspectos biológicos do sujeito é uma visão ingênua e simplificadora da realidade, pois não considera a complexidade a qual se está inserido o sujeito.

O modelo biomédico, que durante muito tempo prevaleceu nos sistemas de saúde, ainda faz parte do pensamento de muitos profissionais da área, influenciando a atuação. Práticas pautadas nestes preceitos, senão repensadas, refletidas, postas em discussão, acabam por fazer parte da prática dos profissionais, realizada de forma mecânica, acrítica. Ao não pensar constantemente sobre a ação, corre-se o risco de reprodução de práticas do entorno, observadas na ação de outros profissionais que atuam por muito tempo e, que, assim, apresentam-se como referência, mas não estão relacionadas ao viés crítico da saúde.

Na atualidade, movimentos acontecem no sentido de superar estes moldes. Considerando o legado político-pedagógico de Paulo Freire, a área da saúde caminha no sentido de uma prática mais dialógica, problematizadora, horizontal, crítica da realidade (FREIRE, 1987). No entanto, ainda observa-se que

os modelos de atenção e de formação parecem não contribuir para uma prática em saúde que considere o outro sujeito de um processo pessoal e social que lhe determina a maneira de ser na vida. Verificam-se poucas e pontuais iniciativas que favoreçam práticas em saúde que respeitem o homem como “ser” (verbo e substantivo) bioantropossocial e a doença como um processo que manifesta um descompasso entre todos esses fatores. (ROCHA; CENTURIÃO, 2007, p. 21-22).

Nesse viés, se faz muito importante entender estas influências que permeiam a ação do profissional, reiterando a importância de sua formação, entendendo-a como contínua e constante. Esse processo de constante reflexão acerca da ação, que afirmamos imprescindível para um trabalho de qualidade, que responda as demandas complexas (entendendo o ser humano como complexo) trazidas pela população a ser atendida, é defendida por Freire. O intelectual afirma que “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.” (2002, p. 18).

Tudo isso corrobora para a construção de uma nova perspectiva de entender o processo de construção dos saberes no SUS. Para essa postura diferenciada “é importante compreender que o princípio de integralidade é exercido por meio de um olhar atento, capaz de apreender as necessidades de ações de saúde no próprio contexto de cada encontro entre as pessoas e os membros da equipe de saúde.” (ROCHA; CENTURIÃO, 2007, p. 24).

Nessa perspectiva, Freire (2002, p. 18) defende a aproximação entre teoria e prática no exercício

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

profissional. Para ele, “o próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser tal modo concreto que quase se confunda com a prática.” Essa relação permite assumir uma postura de seriedade, responsabilidade, compromisso e ética na construção dos saberes profissionais no espaço de trabalho, uma vez que o profissional capacita-se teoricamente para realizar uma prática de forma consciente, correspondente ao que acredita, o que, por sua vez, corrobora para um trabalho de qualidade.

Para Rocha e Centurião (2007, p. 28), é preciso considerar o caráter permanente da formação, entendendo o profissional, em seu locus de trabalho, um eterno aprendiz. Nas palavras das autoras,

a educação permanente indica que os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, ou seja, o aprender a aprender é a premissa a orientar a formação, de tal forma que os questionamentos surgidos a partir da realidade dos serviços permitam uma reflexão crítica sobre as práticas em saúde para transformá-las em ações cidadãs em que todos aprendem.

Em relação à discussão em torno da importância da formação profissional e a mobilização dos saberes educacionais, Prass (2017, p. 114) destaca a ideia de que a formação em saúde no campo da educação física [...] “precisa ser repensada, os conteúdos advindos da saúde coletiva precisam ser incorporados à graduação, não só enquanto disciplina formal, mas enquanto conteúdo transversal com potencial transformador”, tendo em vista que o conhecimento á cerca desses conteúdos, não iram somente potencializar a atuações desses profissionais no SUS, mas ampliar o lócus de seus próprios conhecimentos á nível pessoal, mobilizando a inter-relação entre os conteúdos e com isso potencializando o acervo profissional. Tardif (2013) potencializa essa ideia quando destaca que, os saberes podem ser adaptados à prática profissional, transformados ou recriados de acordo com suas eventuais necessidades de incorporação.

Para a mobilização dos saberes, as vivências e experiências são importantes bases para desencadear o processo de formação e conseqüentemente a atuação profissional. No entanto, no caso da saúde não são unânimes, embora tenhamos diretrizes e princípios norteadores, a mobilização dos saberes profissionais ainda se constitui enquanto um processo que é construído pelos profissionais. Desde a gestão, a equipe, os usuários até o sistema como um todo de acordo com suas necessidades locais. Neste caso, eventualmente, os profissionais acabam por desencadear um diálogo flexível na produção de saberes, de acordo com as suas necessidades eloquentes. Prass (2017) destaca ainda que o PEF por si só não é capaz de modificar o sistema, uma vez que ele depende de articular-se com toda uma rede de atenção que presta serviços. O que se evidencia, porém é a ideia de importância de mobilizar

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

e repensar constantemente as práticas frente aos desafios provenientes do cotidiano dos serviços de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De maneira geral, é visível que a atuação dos PEF no SUS necessita de uma reformulação embasada na mobilização dos saberes e fazeres profissionais. Consideramos essa uma importante sugestão aos PEF em atuação no SUS, e também aqueles que pretendem ainda, atuar neste campo de trabalho.

Considerando de extrema relevância o processo de formação contínua profissional, com a pretensão de aperfeiçoamento dos conhecimentos e das práticas em quais que sejam os campos de atuação profissional. É necessário manter-se ativo, em busca de novos cursos relacionados à sua área de atuação e de aprimoramento, não deixando de reconhecer a importância do contexto territorial no processo de planejamento das ações e serviços, principalmente daqueles ligados à saúde. A fim de, aflorar seus conhecimentos profissionais, para que com isso, possam vir a oferecer, tanto aos SUS uma atuação de qualidade, emaranhado ao leque de significações que compreender o processo de educação do corpo, quanto aos usuários, por intermédio de um sentido, ao produzir o movimento e sua ressignificação.

Essa ideia, destaca ainda mais a importância do processo de flexibilidade, dinamicidade e integralidade do sistema, que nos extingue a ideia de mobilizar apenas saberes de um contexto à outro, sem que minimamente, sejam confrontadas a realidade de cada território. A mobilização dos saberes e fazeres na atuação do PEF em saúde coletiva promove o movimento de desafiar-se em um processo de construção de ações com prerrogativas multi, inspirando sempre a incitação de conceitos eloquentes às necessidades dos serviços. Destacamos que o distanciamento entre a atuação profissional e o conhecimento científico, atrapalha por si só a efetivação de toda e qualquer atividade profissional.

Uma postura profissional que abarca o reconhecimento do caráter de continuidade da formação, da construção de saberes, assim como, abraça a ideia de que a prática precisa ser constantemente posta em reflexão, é indispensável. Esta questão faz-se profundamente relevante, em especial, nos serviços relacionados à saúde, por se tratar de uma relação essencialmente humana, voltada ao cuidado com o outro e consigo mesmo. Dessa forma, a presente reflexão intenciona colaborar para a criação de novos caminhos de aprimoramento nos serviços mobilizados pelos PEF no SUS. Tudo isso, a partir, da valorização da construção de saberes como um caminho permanente, considerando que os profissionais aprendem e formam-se cotidianamente. Para tanto, afirmamos a importância da

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 4 - Educação de qualidade

superação de processos de acomodação e passividade, rumando na direção de que os profissionais possam assumir seu lugar de sujeito de transformação dos espaços em que atuam.

REFERÊNCIAS

CECCIM, R. B.; BILIBIO, L. F. Singularidades da educação física na saúde: desafios à educação de seus profissionais e ao matriciamento interprofissional. In: FRAGA, A.; WACHS, F (org.). **Educação física e saúde coletiva**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Moraes. C. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2011.

PRASS, Betina Paula Bock de. **A Atuação dos Profissionais de Educação Física no Programa Academia da Saúde: Mobilização de Saberes e Contexto**. Dissertação de Mestrado. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí). Programa de Pós-Graduação Strito Sensu Educação nas Ciências. Ijuí, 2017.

ROCHA, V.M; CENTURIÃO, C.H. Profissionais da saúde: formação, competência e responsabilidade social. FRAGA, A.B; WACHS, F. (org). **Educação física e Saúde Coletiva. Políticas de Formação e Perspectivas de Intervenção**. Porto Alegre- RS. Ed. UFRGS, p.17-31, 2007.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 15. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

Parecer CEUA: 640.285